**OCORRÊNCIA DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DO MARAJÓ -PARÁ**

Rafaely Moraes Neto1; Carlos Elias de Souza Braga2

1Graduanda em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará. E-mail: rafaelyneto@gmail.com

2 Doutor em Ciências Biológicas. Universidade do Estado do Pará.

**RESUMO**

As tartarugas marinhas são conhecidas por realizar migrações de longa distância entre suas áreas de alimentação e reprodução. Entretanto, durante o processo reprodutivo, é essencial que selecionem praias específicas para a desova. Visto que, o sistema que empregam para escolher locais apropriados desempenha um papel importante em sua biologia e na sobrevivência de suas futuras gerações. A pesquisa objetivou realizar um levantamento detalhado sobre as diferentes espécies de tartarugas que ocorrem na região do litoral marajoara e analisar a frequência de aparecimento nessas áreas. Esse estudo visa contribuir para o entendimento do processo migratório dessas espécies. A pesquisa foi realizada nas principais praias de acesso livre e restritas (fora da área urbana) do município de Salvaterra, Pará. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo durante a temporada reprodutiva (entre 2022 e 2024) Essa abordagem permitiu a observação direta da época reprodutiva e a avaliação das condições ambientais de cada local, contribuindo para um melhor entendimento da importância dessas áreas. A análise dos dados foi conduzida por meio de tabelas e gráficos, utilizando uma abordagem quantitativa com o auxílio de planilhas. Para facilitar a identificação das espécies, foram coletadas fotografias que destacam características como a estrutura da carapaça. Esse processo de reconhecimento foi complementado com informações provenientes de artigos disponibilizados pelo Projeto Tamar. Foram realizados três anos de monitoramento em diferentes locais, tanto em áreas de vegetação quanto na diversidade geral, que contribuíram para o aumento das ocorrências. Dentre os locais, a Praia Grande apresentou a maior frequência, com (n=8) ocorrências, representando 66%, em seguida, a Praia de Joanes registrou (n=2) ocorrências, correspondendo a 16%; por fim, as praias de Água Boa e dos Pescadores apresentaram (n=1) representando 8% cada, já entre as espécies observadas; Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coreacea*); Tartaruga-verde (*Chelonia mydas*); Tartaruga-cabeçuda (*Carreta carreta*); Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*); Tartaruga-Oliva (*Lepidochelys olivacea*); frequentes na região amazônica. Foram registradas (n=12) ocorrências sendo (n=2) tartarugas sem vida, possivelmente (em decorrência de atividades humanas que têm gerado diversos impactos negativos sobre as populações de tartarugas marinhas, a frequência anual ocorreu nos meses de março, maio e junho, sendo que a frequência de espécie foi resgistrada a tartaruga-oliva (*Lepidochelys olivacea*), (n=9) representando 75% e a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), (n=3) correspondendo a 25%. A tartaruga-oliva é a mais abundante na região, sendo frequentemente avistada durante a época de desova. Por outro lado, a tartaruga-verde ocorre de forma menos comum, mas ainda é observada em algumas praias do Marajó. Em Suma, diversos fatores influenciam a ocorrência das tartarugas marinhas no litoral do Marajó, incluindo a temperatura da água, a disponibilidade de alimento, a presença de predadores naturais, e a qualidade das praias para a desova. Isso reforça a importância da costa marajoara como um ponto crucial na rota migratória dessas tartarugas, visto que, a presença dessas espécies nesta área não só evidencia a ecológica do local, mas também destaca a necessidade de conservar e proteger esses locais para reprodução e a sobrevivência das tartarugas marinhas.

Palavras chaves: Tartarugas marinhas, Biodiversidade, Conservação.

**Área de interesse do simpósio:** Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.